

# GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

REVISTA QUINZENAL DE TRANSPORTES, ELECTRICIDADE, FINANÇAS,  
TELEFONIA, AVIAÇÃO, NAVEGAÇÃO E TURISMO

Integrada na «Associação Portuguesa da Imprensa Técnica e Profissional»  
e na «Federação Internacional da Imprensa Técnica e Profissional»

PREMIADA NAS EXPOSIÇÕES:

GRANDE DIPLOMA D'HONRA: Lisboa, 1898; — MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; — Liége, 1905; — Rio de Janeiro, 1908  
MEDALHAS DE BRONZE: Antwerpia, 1894; — S. Luís, Estados Unidos, 1904

Representante em Espanha: D. Henrique La Torre, San Vicente Alta, 54 — Madrid

---

## S U M A R I O :

A nossa gravura da pagina: TRANSVERSAL DE  
SINES — Edificio da Estação de Abela — S. Do-  
mingos. — A' Tabela Pelo Eng.<sup>o</sup> ARMANDO FÉ-  
REIRA. — Emfim... a Paz! — Companhia dos  
Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta. —  
Ha quarenta anos. — As obras das oficinas dos  
Caminhos de Ferro do Barreiro — Figuras do Dia. —  
Parte oficial. — Página Internacional. — Viagens e  
transportes. — Ecos & comentários, por SABEL. —  
O Congresso Beirão. — Linhas estrangeiras. —  
Figuras do Passado. — «O Ultimo dia do conde-  
nado». — Companhia dos Caminhos de Ferro da  
Beira Alta. — Portugal e Uruguai. — Os nossos  
mortos. — Caixa de reformas e pensões dos Cami-  
nhos de Ferro do Estado. — Imprensa. —

---

# 1932

## FUNDADOR

L. DE MENDONÇA E COSTA

## DIRECTORES

Eng.º FERNANDO DE SOUZA

CARLOS D'ORNELLAS

## SECRETARIO DA REDACÇÃO

CARLOS MENDES DA COSTA

## REDACÇÃO

Eng.º M. DE MELO SAMPAIO

Eng.º ARMANDO FERREIRA

AUGUSTO FERREIRA GOMES

DR. GEREMIAS SILVA (Medico)

JOSÉ DA NATIVIDADE GASPAR

## COLABORADORES

Brigadeiro JOÃO D'ALMEIDA

Brigadeiro RAUL ESTEVES

Coronel CARLOS ROMA MACHADO

Coronel Eng.º ALEXANDRE LOPES GALVÃO

Engenheiro CARLOS MANITTO TORRES

Capitão de Eng.º MARIO COSTA

Engenheiro D. GABRIEL URIGUEN

Capitão de Eng.º JAIME GALO

JOSÉ DE ESAGUY

PREÇOS DAS ASSINATURAS E NUMEROS  
AVULSO

PORTUGAL (semestre) . . .	30\$00
ESTRANGEIRO (ano) £ . . .	1.00
ESPAÑA ( ) ps. <sup>as</sup> . . .	35.00
FRANÇA ( ) fr. <sup>os</sup> . . .	100
AFRICA ( ) . . .	72\$00
Empregados ferroviarios (trimestre) . . . . .	10\$00
Numero avulso. . . . .	2\$50
Numeros atraçados. . . . .	5\$00

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
RUA DA HORTA SÉCA, 7, 1.º

Telefone PB X 20158

DIRECÇÃO 27520

## A' TABELA

## XVIII—CONGRESSOS...

**O**S congressos cresceram e multiplicaram-se. . . apenas no seculo XX. Principalmente os congressos internacionais. Os congressos são reuniões amaveis de pessoas cultas, que trocam no intervalo de jantares e festas, impressões gerais sobre determinados assuntos. Nesta definição não ha vislumbre de ironia; o facto de se aludir ás festas e jantares que constituem o atractivo primordial (juntamente com as reduções nas passagens) dos congressos não é para apoucar a sua influência nos resultados dos congressos mas antes justifica-los.

Estas reuniões de magnates de qualquer ramo de indústria, comércio, ciência, arte, etc., embora com o tom de superficialidade vizível servem para um intercâmbio de idéias e mesmo remover pequenos atritos que não resistem à bonomia, e à felicidade que sucedem a um belo banquete, ao espectáculo de muitas mulheres bonitas, casacas e lapelas ornamentadas, passeios gratuitos, etc.

O público fica a pensar que há muitas vezes exagero nessas reuniões de interessados no *avanço das ciências*, ou na *crítica dramática*, e sorri-se das agremiações dos «pais dos alunos» e dos *ex-passageiros do vapor Ambaca*!

Em primeiro lugar é o instinto da união que faz a força—embora nem sempre a justiça—que leva reunir pessoas heterogéneas com um interesse comum ou posição idêntica.

Depois vem a capelinha, a posição de *leader*.

E finalmente vem o congresso, o supremo parlamento onde se debatem os interesses regionais, culinários, profissionais ou eucarísticos, e onde alguma coisa sempre se aproveita, ainda que não seja o prazer de discutir numa bôa disposição estomacal o que nem sempre se tem na trevialidade da vida.

Mas... de entre essa aluvião de congressos que produz catadupas de *teses*, a maior parte vivendo exclusivamente o tempo das sessões, alguns há que pela sua oportunidade, pelo número de entidades e seu valor representativo, tem uma influência directa ou indirecta, longínqua ou imediata na vida social e económica dos povos.

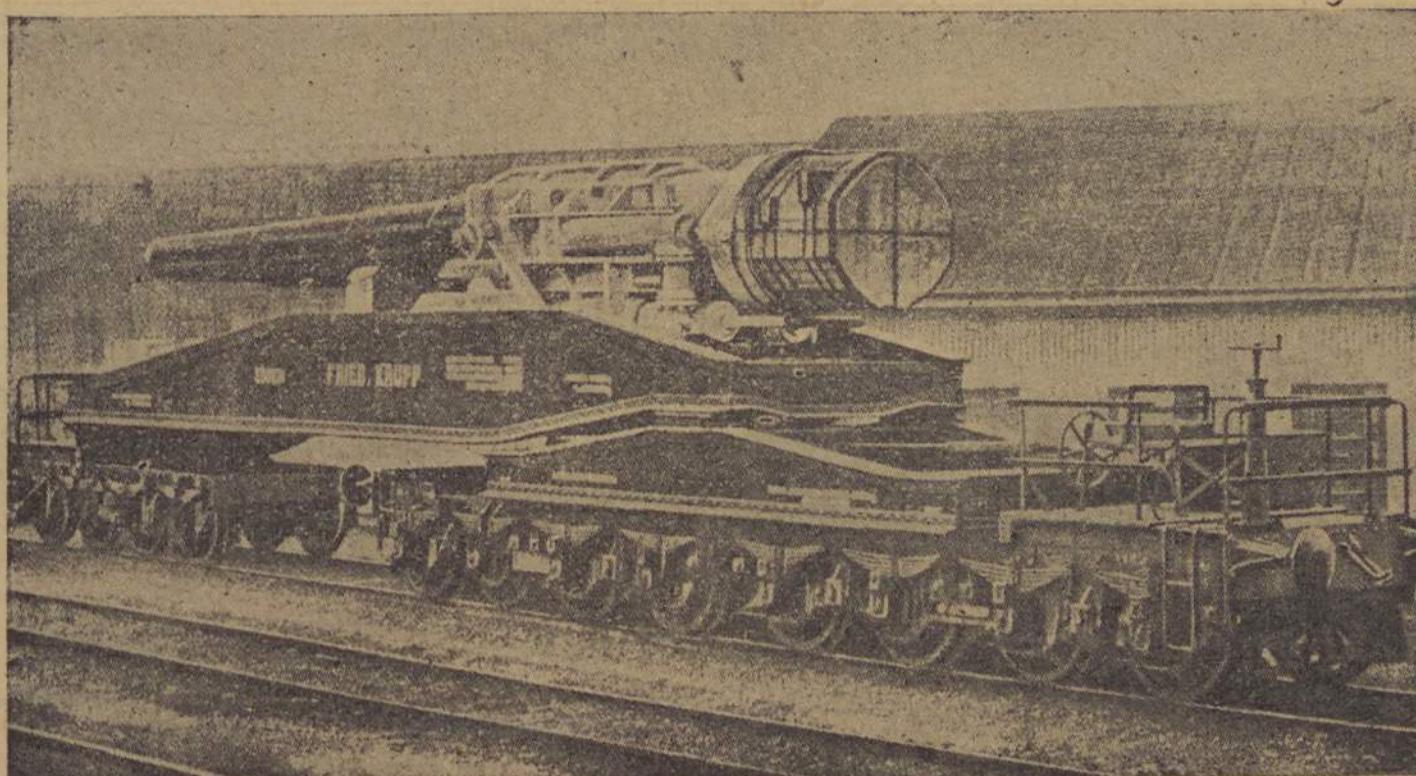
Está neste número — sem *parti pris* de simpatia — o congresso de caminhos de ferro, que reune de 5 em 5 anos e onde se tomam medidas aplicáveis simultaneamente ás companhias ferroviárias que nele tomam parte.

É facil de prever que o próximo congresso, marcado para o Cairo em Fevereiro do ano de 1933, será dos mais interessantes realizados porque o problema de enfrentar a crise actual está deante de todos os congressistas. A competência ou transportes combinados por caminho de ferro e via aérea ou por via férrea e automóvel será uma tese que empolgará o congresso porque ela é vital.

Vital para os caminhos de ferro...

...dunque... vital para os congressistas...

ARMANDO FERREIRA



O gigantesco canhão que bombardeava Paris a 120 quilometros de distancia

## EM FIM... A PAZ!

**A**LVORADA de luz... A humanidade inteira nesse dia claro, luminoso de 11 de novembro de 1918 teve a miragem do alvorecer duma nova era: A era da Paz!

O mundo era uma chaga, a escorrer sangue por todos os lados. Os seres humanos eram farrapos, as almas andavam sem rumo; um côro plangente de orfãos, viúvas, velhos sem filhos elevava-se aos céus pedindo o fim á barbaria... Os sentimentos andavam embotados... Retrogradára-se séculos na civilização. As feras estavam à solta... A face da terra era de lama, sangue, ossos. A mizeria pairava nos lares. Só os gôrdos... engordavam mais, longe das frentes de batalha.

E por fim surgiu a paz. Era uma vizão branca, um halos de felicidade que aparecia nas trevas hediondas da guerra. Para os que combatiam era o sentimento da humanidade acabado de nascer do caos infernal; para os que de longe sofriam as consequências brutais da luta fraterna era o renascer da poesia terrestre, o campo semeado, as primaveras tranquilas, o bucolismo da vida reconquistada. Ia recomeçar o progresso das ciencias, o resplandecer das artes; as civilizações marcando passo iam construir

novas metrópoles da paz, baseadas no trabalho para todos e na felicidade igual para todos...

Mas não trouxe o sossego, essa Paz ideal e tão ansiada. Os traficantes da vida humana, aqueles negociantes a quem a paz veiu estragar a bacanal sobre a mizeria dos povos, iniciaram a nova campanha de odios, a sementeira do mal estar entre os povos. E a Paz, a bemdita Paz, tornou-se um *pezelinho*, uma obsecação de mal estar. O mundo é um vulcão onde se escaldam as boas almas, os pacifistas, os desarmadóres. A pomba branca levando no bico o raminho de oliveira, anda assustada com o rugir que brota das entradas da Terra... Onde se refugiará a pomba branca da paz?!

Este dia de novembro só é uma comemoração para os pobres mutilados, para os ex-combatentes, para os que teem uma cruz nos cemiterios da guerra e uma saudade no peito. Oh! esses não querem a guerra, não! São os combatentes da paz, os caminheiros da ilusão e do bem. A sua missão é enorme! E' lembrar à humanidade de hoje, numa parada de heróis, o que foi a hecatombe de ontem. E ensinar os povos a dizer, sinceramente, lialmente, fraternalmente... *Emfim... a Paz!*



FOTOGRAFIA TIRADA QUANTO DO CINCOENTENARIO DA COMPANHIA

Da esquerda para a direita: (1.º plano) - Dr. José Calado, Dr. Mario Ramos, Visconde de Montargil, Eng.º Jaime Ferreira, Eng.º Joaquim Abranches, Eng.º Xavier Esteves, Coronel Alfredo Seabra, Eng.º Antonio Teixeira de Queiroz, Eng.º Diogo Neff Sobral, Dr. Fausto de Figueiredo, Dr. Celestino Dias, Saul Nunes da Silva, Eng.º Sebastião de Oliveira e Celestino Correia, (2.º plano) - Hipólito da Silva, Celestino Paes de Sousa, João da Silva Pestana, Cap. Hermenegildo M. Freitas, Antonio da Silva Biscaya, Francisco Martins Cardoso, Eng.º Jorge de Almeida Henriques, Eng.º Fernando d'Arruda, Eng.º José A. Machado Vaz, Antonio Augusto Pais, Evandro N. Correia, Mario Costa, José Coelho d'Almeida, José Gomes d'Almeida e Manoel Matoso

## COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES DA BEIRA ALTA

OS SEUS MELHORAMENTOS E A ASSISTENCIA QUE PRESTA AO SEU PESSOAL

**D**A importancia da rede desta Companhia já varias vezes se tem escrito na *Gazeta*. No entanto não é demais acentuar-se o seu valor, não só nacional, mas tambem internacional. A sua extensão, da Figueira da Foz á Pampilhosa e da Pampilhosa a Vilar Formoso, comprehende 252,km522 de via larga, atravessando importantíssimos centros agrícolas e industriais, acrescentando ainda ser uma linha com grandes possibilidades de futuro para o turismo.

Como linha internacional é principalmente a mais concorrida, pois é a ligação natural com o norte da Espanha e directamente com a França.

Não sendo a maior empresa ferroviária do País, tem receitas importantes, como se poderá verificar pelos numeros fornecidos pelo Relatório da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, e que se referem aos anos de 1927 a 1930.

Foram elas, líquidas de reembolsos e imposto, respectivamente de Esc. 5474.139\$54, 5175.304\$90, 5523.282\$59 e 5.341.153\$36, receitas de passageiros; no que se refere mercadorias, foram, líquidas tambem de reembolso e imposto e referentes aos mesmos anos, de: Esc. 8.846.564\$89, 8891.277\$19, 8399.937\$56 e 8242.894\$62.

A baixa das receitas que já em 1930 se tinha acentuado devido à crise, continuou em 1931, tendo havido uma baixa nas receitas totais de 964 contos.

Apesar desta diminuição, a situação da Compa-

nhia não é má, e não remunerando as suas acções tem os encargos do seu passivo em ordem.

Sobre melhoramentos efectuados nas suas linhas há a salientar os realizados ultimamente e que são: novas estações, ampliação de outras, remodelação das suas oficinas, reforço das suas linhas na extensão de 165 quilómetros; aquisição de novas e potentes locomotivas, construção nas suas oficinas de novas carruagens de todas as classes, etc.

A remodelação das suas oficinas da Figueira da Foz permitiu benificar, e muito, a reparação de todo o material circulante e ainda a construção de novas carruagens, sem duvida superiores ás que se fazem no estrangeiro, com a conveniencia do seu preço importar em quasi 50% mais barato.

E' um facto que honrando a industria nacional, põe em relevo o valor dos nossos operarios e significa a administração da Empresa.

Quando do cincoentenario da inauguração da linha da Beira Alta, pelo Sr. engenheiro Joaquim Abranches, inspector geral da Companhia, foi pronunciado um discurso em que sobre este assunto mostra o inconveniente de se recorrer ao estrangeiro, não só porque custa o dobro, mas porque se deixa de dar trabalho à mão d'obra nacional. Apelava então para o governo a concessão do credito que as casas estrangeiras fazem à companhia, concorrendo-se assim contra o desemprego.

A Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta presta uma desvelada assistencia ao seu pessoal:

dando-lhe em caso de doença, médico para os agentes e pessoas de sua família.

Teem um Fundo de Socorros para auxílio no mesmo caso e também a pessoas de família, nascimento de seus filhos, falecimentos e ainda faz adeantamentos em casos de absoluta necessidade.

Uma Caixa de reformas, põe ao abrigo o pessoal na sua invalidez e este mesmo organismo dispõe-se a construir casas económicas, com rendas reduzidas para moradia dos seus associados.

A Companhia da Beira Alta é portanto um organismo perfeito, que é, além de uma instituição de utilidade pública, uma obra social pela assistência que presta aos seus funcionários.



## HA QUARENTA ANOS

Da *Gazeta dos Caminhos de Ferro* de 16 de Novembro de 1892

### A assembléa geral extraordinaria da Companhia dos Caminhos de Ferro

Ficaram assim redigidas e aprovadas as resoluções finais da assembléa geral de 31 do passado, a que nos referimos no numero anterior:

A assembléa auctorisa o conselho de administração da Companhia real dos caminhos de ferro portugueses:

1.º A crear nos termos d'esta auctorisação, as obrigações de primeira hypotheca que forem necessarias até ao numero de 560:000 obrigações do capital nominal de 90\$000 réis cada uma ou 500 francos, do juro annual de 3 por cento, pagavel aos semestres com vencimentos do 1.º de janeiro de 1893, e amortisaveis por sorteios semestraes, pelo menos, dentro do periodo dos ultimos 50 annos da duração completa das concessões da Companhia, sendo essas obrigações destinadas:

a) até 50.000 a resgatar todos os encargos contraídos pela Companhia e a modificar os contractos relativamente a linhas ferreas hespanholas, conservando, porém, a Companhia o direito de aprovação das tarifas n'essas linhas, e uma parte efficaz na administração das mesmas linhas;

b) a resgatar a dívida fluctuante actual, não podendo esse resgate importar para a Companhia encargo de juro effectivo superior a 5 por cento ao anno;

c) a resgatar as actuaes obrigações em circulação, depois de consideradas todas no typo de 3 por cento, devendo ser entregues por cada 3 das assim consideras 1 das novas de primeira hypotheca;

d) a levantar os fundos necessarios para a conclusão das obras da competencia da Companhia.

§ unico. Fica, porém, entendido que, em caso preciso e dada a circunstancia de que a reorganização da Companhia dependa só do acordo com os portadores de obrigações de 4 1/2 por cento da 1.ª serie, o conselho de administração é auctorizado a dar por cada grupo de 3 das mesmas obrigações consideradas no typo de 3 por cento, 2 das obrigações de primeira hypotheca. E poderá o conselho caucionar, nos termos legaes e com aprovação do governo, e só a essas obrigações, as receitas liquidas da Beira Baixa e em especial a garantia do juro dado pelo Thesouro para essa linha.

2.º A crear as obrigações de segunda hypotheca correspondentes ás obrigações actuaes consideradas no typo 3 por

cento de que trata a letra c do numero anterior, sendo essas obrigações do capital nominal de 90\$000 réis ou 500 francos cada uma e amortisadas por sorteios semestraes no mesmo periodo em que o forem as de primeira hypotheca, não podendo em caso algum ser-lhes abonado juro superior a 3 por cento ao anno. Estes novos títulos serão entregues aos portadores de todas as actuaes obrigações na razão de 1 por cada obrigaçāo considerada no typo de 3 por cento, depois de reduzidas ao terço.

§ unico. Na hypothese do § unico da auctorisação do numero anterior, os portadores das obrigações da 1.ª série de 4 1/2% não receberão as obrigações da segunda hypotheca de que tracta este numero.

3.º A entregar por cada grupo de 30 obrigações actuaes, também depois de consideradas todas no typo de 3 por cento, 1 accão complectamente liberada d'aquellas de que tracta o artigo 5.º dos actuaes estatutos, e que se acham em carteira nos termos do mesmo artigo.

4.º Dispender até a quantia 500:000 francos com as despesas necessarias de qualquer ordem, para a execução e bom exito das operaçōes a que se referem estas auctorisações, isto além das despezas com a feitura e emissão dos novos títulos.

5.º E para execução do que assim fica dispostos a assembléa geral, e só com as limitações anteriormente mencionadas e nos termos dos estatutos, concede ao conselho de administração as mais amplas e absolutas auctorisações para a reorganização da Companhia, podendo com este fim:

— fazer quaisquer contractos;  
— alienar, perpetua ou temporariamente, o direito de exploração de algumas das linhas de que é concessionaria a Companhia;

— formular e realizar quaisquer accordos com as companhias Madrid-Cáceres-Portugal, Oeste de Hespanha e Grande Central Hespanhol para a conclusão ou abandono de algumas d'essas linhas, e para a exploração de outras não pertencentes á Companhia, e podendo organizar uma empreza exploradora d'essas linhas, de forma que os encargos de todas essas transacções sejam inferiores e limitados em tempo, tudo para melhorar a situação dos obrigatarios e accionistas da Companhia;

— vender ou escambiar quaisquer propriedades immobiliarias da Companhia;

— realizar com o governo os accordos necessarios para quaisquer modificações nos estatutos; enfim:

— praticar validamente todos os actos e operaçōes tendentes a reorganização da sociedade, devendo, em todos esses actos que praticar, ter o voto affirmativo do conselho fiscal.

Ficaram, portanto, prejudicadas a 2.ª proposta do conselho de administração constante do relatorio de 5 de agosto do corrente anno, e a dos dez accionistas, apresentadas à discussão na dita sessão de 31 de outubro de 1892.

O nosso estimável collega de Paris *Revue Economique et Financière*, de que é redactor Mr. Kergal, administrador da companhia e presidente do Comité de obrigatorios de Paris, fazendo-nos a honra de transcrever, como de costume, da nossa *Gazeta* a noticia da sessão da assembléa, dá a seguinte comparação entre o plano proposto pelos Comitès e as bases aprovadas pelos accionistas em assembléa geral:

Deduzindo as da Beira Baixa, o numero de obrigações fica em cerca de 800.000

No plano dos comitès, 300:000 d'estas seriam trocadas por um numero igual de obrigações de juro fixo; 300:000 por obrigações de juro variavel, e as restantes, 200:000, por accões novas, á razão de uma accão por tres obrigações, o que correspondia á criação de 70:000 accões novas.

D'esta forma, o portador de 9 obrigações receberia: 5 obrigações de juro fixo, 3 de juro variavel e uma acção.

No systema adoptado em 31 de outubro, encontra-se o mesmo numero de obrigações de prioridade e de juro variavel, mas em logar de 70:000 acções, não seriam dadas aos obrigatarios mais que 30:000

Sobre o plano de reorganisação, que acima publicamos, faz o nosso collega *O Economista*, com a competencia que lhe provém do facto do seu redactor principal ser o actual presidente do conselho de administração da companhia, os seguintes calculos:

O numero de obrigações de 3% correspondentes ás dos diversos typos actualmente existentes seria de 934:016. Por esse numero serão distribuidas as 30:000 acções em carteira, na razão de 1 acção por 30 obrigações.

Crear-se-hão 553:838 obrigações de 1.ª hypotheca de juro de 3%, sendo:

263:838 Para as actuaes obrigações afóra as da Beira Baixa.

95:000 Para as da Beira Baixa.

50:000 Para a regularisação dos negocios hespanhóes.

150:000 Para o pagamento da dívida fluctuante e conclusão das obras.

Crear-se-hão mais 263:838 obrigações de 2.ª hypotheca, juro variavel, maximo 3%.

O encargo de juro das obrigações de 1.ª hypotheca será, a 15 francos. . . . . 8.382:570

A receita actual da Companhia é de contos 1:749

Garantia da Beira Baixa . . . . . 409

Contos . . . . . 2:158

a 234 réis por fr. (30% premio). . . . . 9.222:220

Saldo . . . . . 839:652

Se o agio descer a 20 por cento, os 2:158 contos representam 10 milhões de francos e o saldo seria de 1.617:430

Supponhâmos um melhoramento provavel dos cambios, e que elles representem apenas um premio d'ouro de 10 por cento.

Receita actual a 198 réis por fr. . . . . 10.848:500

Economicas a realizar . . . . . 1.000:000

A ugmento de receita em 2 annos . . . . . 1.000:000

12.848:500

Obrigações 1.ª hypotheca . . . . . 8.382:570

» 2.ª » . . . . . 3.957:570 12.340:140

Saldo. . . fr. 508:360

Isto é, n'um periodo não superior a 4 annos, as acções pôdem contar com dividendo.

Este dividendo seria de 5 francos por acção, supondo o maximo d'ellas 100:000, incluindo as 30:000 novas da proposta Closon.



## AS OBRAS DAS OFICINAS DOS CAMINHOS DE FERRO DO BARREIRO

A Camara Municipal e Associação Comercial, do Barreiro, saudaram por telegramas o sr. Ministro do Comercio e Comunicações, pela publicação da portaria que nomeia a Comissão incumbida de estudar a implantação e construção das oficinas de caminhos de ferro naquela vila, velho sonho daquele concelho, ao qual se procura agora dar realidade com técnica e justiça.

## FIGURAS DO DIA

### ANTONIO JACINTO DE BRITO PAIS

O tenente coronel da Aeronautica Antonio Jacinto de Brito Pais é uma figura de mérito não só no meio militar onde gosa de gerais simpatias e prestigio, mas tambem no meio civil que o considera um dos modernos heróis do ar.

Está ainda na memoria de todos o «Raid a Macau», que electrizou todos os portugueses, que bem demonstraram o seu entusiasmo quando inutilizado

o avião com que se iniciou a viagem, compraram outro por subscrição publica em poucos dias.

Horas de ansiedade se viveram então! Completa a viagem o nosso povo exultou de alegria, e, estamos certos, porque o sentimos, que Portugal viveu por breves momentos a época grandiosa das descobertas.

O triunfo da 1.ª travessia Sul do Atlântico pelo grande Almirante Gago Coutinho e pelo

infotunado comandante Sacadura Cabral, inspirou ao tenente coronel Brito Pais e Sarmento de Beires aquela viagem, com muito valor tambem, porque além de demonstrar as possibilidades de ligação aerea com as nossas colónias do Oriente, foi feita com um avião velho e cançado que, para os tempos modernos está em comparação com as cascas de nozes em que os nossos antepassados correram os mares à descoberta.

Se relembramos aos nossos leitores quem é o tenente coronel Brito Pais, é porque lemos nos periodicos que o distinto militar vai ser nomeado chefe interino dos Serviços Meteorológicos do Exerxito, facto para nos regosijarmos, pois certamente muito há esperar, neste seu novo cargo, do seu saber e competencia.

Ao bravo soldado os nossos afectuosos cumprimentos.

Postes em cimento armado para rôdes eletricas, semaphoros e telefone.

5.000 quilómetros de linhas de serviço.

**Sociedade Portuguesa CAVAN**

R. Pascoal de Melo, 87 Telef. N. 4667 LISBOA  
FÁBRICA DA POVOA DE SANTA IRIA

PARTE OFICIAL



Ministerio das Obras Publicas e Comunicações

Foi assinada a seguinte portaria :

«Atendendo á imperiosa necessidade de valorizar o capital invertido no material para as grandes oficinas dos Caminhos de Ferro do Estado, adquirido ha cerca de 7 anos, e que desde então está exigindo cuidada e dispendiosa conservação, em vez de produzir rendimento util ;

Atendendo a que o local ultimamente escolhido para a sua edificação é improprio sob o aspecto de salubridade indispensavel á população officinal, por virtude das emanacões delete-rias ali existentes e de dificil eliminação ;

Manda o Governo da Republica Portuguesa pelo Ministro das Obras Publicas e Comunicações, que uma comissão constituída pelos engenheiros Ernesto de Oliveira Rocha, da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, Francisco Assis de Almeida Mendia, da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e pelo inspector de material e tracção da referida direcção geral, Salvador de Almeida, organize no prazo de trinta dias, o projecto de implantação e construção das novas oficinas no local onde funcionavam as actuais, no Barreiro, tendo em atenção a maxima economia do orçamento respectivo, o aproveitamento das instalações existentes que devam manter-se, bem como a distribuição mais racional das novas instalações, por forma a reduzirem-se ao minimo as perturbações no trabalho officinal e a obter-se a maxima eficiencia no futuro.»

Decreto n.º 21.818

Determina que aos contribuintes da Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Estado que, não tendo ficado ao serviço da companhia arrendataria das linhas do Estado, foram posteriormente colocados, na qualidade de adidos nos corpos e corporações administrativas seja reconhecido o direito de optarem pela sua inscrição como contribuintes daquela Caixa ou da Caixa Geral de Aposentações.

Ministerio do Comercio, Industria e Agricultura

Decreto n. 21:815

Da nova redacção a vários artigos dos decretos n.ºs 21:621, que regula a industria de conservas de sardinha e espécies industriais similares, bem como a exportação dos produtos respetivos; 21:622, que cria o Consórcio Português de Conservas de Sardinha, com séde em Lisboa; e 21:623, que regula o acondicionamento da industria de conservas de peixe.

— Nova publicação, rectificada, dos decretos n.ºs 21:621, 21:622 e 21:623.



Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta

Venda de barris vazios

Esta Companhia tem para vender os seguintes lotes de barris vazios, que serão vendidos juntos ou separados :

Na estação da Figueira da Foz : 50 barris servidos a oleos.

Na estação de Mangualde : 96 barris servidos a creosote.

Recebe propostas até ao dia 12 de Novembro corrente, dirigidas à Direcção de Exploração, em Figueira da Foz.

O comprador depositará 50% do valor da transação, logo que seja avisado, reservando-se a Companhia o direito de adiar o concurso se os maiores preços oferecidos lhe não convierem.

Figueira da Foz, 2 de Novembro de 1932.

O Engenheiro Director da Exploração,  
Fernando d'Arruda

R. G. DUN & C.º

DE NEW YORK

Agencia internacional

DE  
informações comerciais

FUNDADA EM 1841

ESCRITÓRIO EM LISBOA

(DIRECÇÃO PARA PORTUGAL)

15, Rua dos Fanqueiros

SUCURSAL NO PORTO

Avenida dos Aliados, 54

# PAGINA INTERNACIONAL

## INGLATERRA

Quando se lêem nos periodicos notícias sobre a Inglaterra, é preciso, ao pensar nos acontecimentos que elas traduzem, sangue frio, e não comentar de animo leve.

O Povo Inglês, de um temperamento diverso de todos os outros povos, encara tudo por um prisma diferente, ainda os casos mais graves.

A ultima nova e que em Portugal tem alguma repercursão, é a baixa da libra.

N'este capitulo, muitos portugueses se deitam a cismar sobre o que será o futuro da nossa velha aliada, principalmente por um dos ministros ter declarado há pouco tempo que por este andar a Grã-Bretanha estava á beira da ruina.

Não pertencemos a esse numero pois os nossos calculos são baseados nos sucessos anteriores, fazendo-nos prevêr que os da actualidade são por qualquer forma provocados e a sua efectivação meditada e provocada com aquela fleuma, que é própria dos subditos de sua Magestade Britanica.

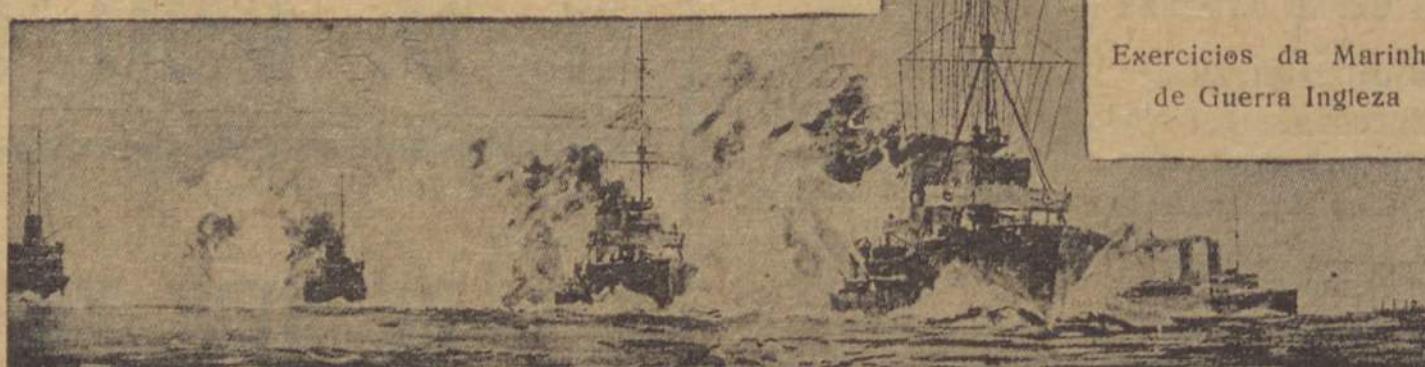
E se pensamos assim sobre a baixa da libra é porque temos conhecimento, de que este paiz teve lucros ao abandonar o estalão ouro, que foi quando pela primeira vez a libra teve uma depressão importante.

Depois disso normalizou-se, mas entretanto as exportações aumentaram, algumas fabricas encerradas abriram de novo, diminuindo consequentemente a cifra do desemprego.

Para nós que não temos alguma autoridade sobre o assunto, afigura-se-nos que a nova depressão da libra, é calculada, dado os bons resultados da primeira experiência.

\* \* \*

Outra fase da politica inglesa consiste nas relações pouco amistosas do Governo Central com o do Estado livre da Irlanda, que aspirando à sua completa independencia começou por im-



Exercícios da Marinha de Guerra Inglesa

plantar barreiras alfandegárias para muitos productos que importava de Inglaterra.

E' claro que um sistema de

represalias foi tomado contra as exportações do Estado livre da Irlanda para a Grã-Bretanha, tornando por assim dizer impossiveis as relações comerciais entre os dois paizes.

\* \* \*

Durante os ultimos meses uma melhoria de situação se tem feito sentir.

Como atraç dissemos o numero de desempregados diminuiu e a situação economica, modificou-se.

O total dos impostos cobrados desde 1 de Abril até 5 de Novembro elevaram-se a 324.789.286 libras esterlinas, ou seja um aumento de 4.451.989 comparadamente com igual periodo do ano passado.

As despesas ordinarias totais elevaram-se a 437.265.556 ou seja uma diminuição de 15.100.641.

Por estes numeros notamos que de facto as probabilidades de más nuvens no horizonte se afastam, o que nos dá a confirmação da nossa maneira de ver, exposta na primeira parte desta crónica.

\* \* \*

Para terminar falaremos nas manifestações dos desempregados levadas a cabo com o nome de «Marcha dos Caminheiros da Fome».

De varias localidades, principalmente industriais, do territorio britanico, sairam para Londres a fim de reclamar medidas urgentes e tendentes a acabar com o desemprego, legiões de desempregados.

As empresas ferroviarias responsabilizaram-se pelo seu transporte a preços reduzidíssimos: 1 penny por cada trez milhas.

Os caminheiros manifestaram-se gratos por esta concessão, declarando que não foram a Londres com intuito de fazer desordens, o que se prova com o pequeno numero de pessoas presas por esse motivo.

No entanto é im-



O Parlamento inglês

pressão geral que esta manifestação foi organizada com intuítos provocadores, de que aproveitaram os elementos extremistas londrinos para perturbar a ordem.

Como epílogo foi condenado pelo tribunal correcional o Sr. Hennington, chefe dos «Caminheiros da Fome» que marcharam sobre Londres.

## AMÉRICA

O panorama político-económico americano, interessa a nós europeus, como fim de uma experiência de que não sabemos ainda bem os resultados.

Na terra do Tio Sam tudo é grande!

É grande a sua indústria, é enorme o seu comércio e enoríssima a sua finança, que com os seus tentáculos de polvo se quere instalar em toda a parte.

Como contrapartida existem também neste paiz grandes problemas, que a *grandeza* do seu sistema ainda não soube resolver.

E nesta conformidade vemos hoje na América legiões intermináveis de desempregados, que reclamando ordeiramente são dissolvidos a golpes de bastão ou agulheta; o seu comércio quasi paralisado, sobretudo no que se refere ás suas relações exteriores; e a indústria a qual podemos chamar a mais cara do mundo, não produz e tem grandes *stocks* em armazém por falta de compradores.

Chamam as grandes sumidades económicas a este desequilíbrio — super-produção — decretando por exemplo que se queime uma certa quantidade de trigo e algodão, para que, pela grande abundan-

cia, os preços de venda não tenham quebra. Se o bem estar fôsse geral, se as legiões de famintos não infestassem as ruas das maiores cidades americanas, compreendia-se até certo ponto que se inutilizasse o que a todos sobejava.

Assim, como está muito longe de atingir esta felicidade, é triste que para fazer valer uma lei económica, os Estados Unidos cometesssem um acto anti-social, queimando em fornalhas o que a muitos mataria a fome.

\* \* \*

Na Terra do Tio Sam tudo é grande!

E para não fugir à regra até as *débacles* são de assustar, não os *yankees* que nada os impressiona, mas os europeus.

Em pouco tempo relativamente, fecharam as suas portas perto de dois mil bancos.

Então não é para admirar que num paiz tão vasto, tão cheio de ouro aconteçam destas anomalias quasi paradoxais?

\* \* \*

Temos ouvido falar muito boa gente sobre a liberdade individual que se gosa na América. Francamente declaramos que nada se parece com a que se disfruta nos estados europeus, ainda que nos mais rigorosos.

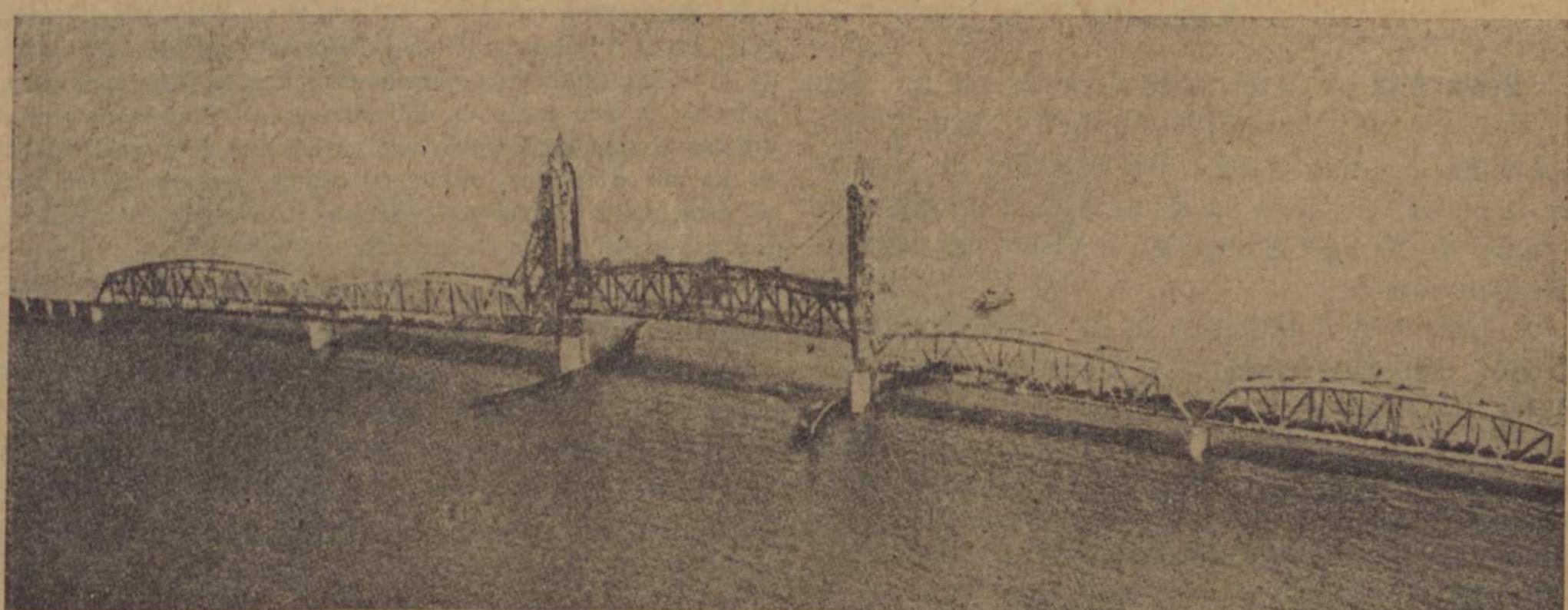
Na terra do Tio Sam tudo é grande!!!

E na Liberdade é também quem possue a maior... estatua. Está logo à entrada do pôrto de New York, como que indicando ao Mundo que só do outro lado será possível encontrá-la.

O exagero de liberdade é tanto, que se proibiu



Os diques de Mississippi



A ponte de S. Francisco (California)

ao cidadão pacífico o direito de beber o que lhe dê na real gana.

E' lindo, pois não é?

A lei seca tem sido dos maiores negócios que se tem instalado na outra banda do Atlântico.

O contrabando do álcool é descaradíssimo e emprega muita gente, pois é uma indústria florescente.

Tem também os seus reis, como os do petróleo, do ouro, do cobre, etc., e que pontificam em tudo quanto se refira a política, mexendo os cordelinhos para que este estado de coisas não mude.

E funcionários públicos encarregados da fiscalização, cheios de puritanismo para os outros verem, são comprados pelo ouro dos *gangsters* como qualquer mercadoria que se possa adquirir num estabelecimento.

Realizaram-se há pouco eleições para a presidência da República às quais concorreram dois partidos: os republicanos que apresentaram a candidatura de Hoover, acerrimo partidário e defensor da lei seca, e democráticos que apresentaram a de Roosevelt, antigo partidário da lei Volstead, abertamente agora ao lado dos *molhados*. Ganharam os segundos por grande maioria. Escusado será dizer aos nossos leitores que a campanha eleitoral representou praticamente a luta entre secos e molhados, aqueles dispondendo-se agora a modificar a lei.

A propaganda eleitoral a favor dos secos foi financiada, como se poderá calcular, pelos grandes industriais do contrabando do álcool.

Um dos principais cavalos de batalha da propaganda dos democráticos, foram as estatísticas que acusam um excesso importante de mortes por intoxicação das bebidas alcoólicas obtidas por qualquer processo, seja próprio ou improprio e dê ou não um produto capaz de ser consumido.

Este excesso assustador tem-se verificado desde a implantação do regime seco.

Também nos contaram que muitas distilérias clandestinas que enviam a sua mercadoria ao consumidor, quando apresentam a conta à cobrança já este tem falecido envenenado. Contamo-la, e apesar de nos parecer inverosímil não nos repugna acreditar-lá, pois faz-se álcool de tudo.

A nós portugueses interessam-nos a resolução deste assunto e convém estar alerta para a reconquista do mercado de vinhos na América.

\* \* \*

Concluindo a nossa crónica de hoje continuamos a afirmar que:

Na terra do Tio Sam tudo é grande!

A sua moderníssima civilização dotou a grande república norte-americana com os progressos materiais mais surpreendentes; no entanto o progresso moral não se fez sentir, sendo fácil verificar que, a criminalidade é também qualquer coisa de assustador. Ha, por assim dizer um banditismo organizado, para a supressão do qual as autoridades são impotentes.

E' estupenda esta onda de crime! Assaltos à mão armada e em pleno dia, raptos, um dos quais apaixonou a opinião pública de todo o mundo, o do filho do celebre aviador Lindbergh que revestiu de grande atrocidade, etc..

Não desejamos profundar quais as causas que determinam semelhantes efeitos, simplesmente constatamos os factos. No entanto estamos certos que se a isso nos propuzessemos iríamos ter a uma origem segura — à existência de uma moral assente em bases muito falsas.

*Redactor Misterio.*

## Viagens e transportes

### Beira Alta

Desde 10 do corrente que são vendidos bilhetes directos de ida e volta, das três classes, das estações de Montemór a Nelas, da linha da Beira Alta, e de algumas do ramal de Santa Comba Dão a Viseu, para Coimbra e Coimbra-B.

Os preços dos bilhetes de 3.ª classe, entre as estações que vão indicadas e Coimbra, são os seguintes:

Montemór, 10\$80; Arazede, 8\$60; Limede, 7\$60; Cantanhede, 6\$70; Murtede, 5\$50; Luso-Buçaco, 5\$50; Mortagua, 8\$40; Santa Comba Dão, 10\$80; Carregal, 13\$30; Oliveira-Cabanas, 14\$10; Canas-Felgueiras, 15\$80 e Nelas, 17\$40. Estes bilhetes são válidos para ida e regresso no próprio dia da venda, e podem ser utilizados nos seguintes comboios; Estações de Luso a Nelas, pelo n.º 2 da Beira Alta, e seguimento

pelo n.º 18 da C. P., que parte da Pampilhosa às 9 e 41, chegado a Coimbra às 10 e 12; estações de Montemór a Murtede, ida, pelo comboio n.º 31, da Beira Alta, e seguimento pelo da C. P. acima indicado. Regresso, partida de Coimbra às 17 e 55; seguimento para as estações da Beira, pelo comboio n.º 5, que parte da Pampilhosa às 22 horas, às terças-quintas e sábados, e pelo n.º 7, que parte da mesma estação às 19, aos domingos, segundas, quartas e sextas-feiras. Para as estações do ramal da Figueira, pelo comboio n.º 34, da Beira Alta, que parte da Pampilhosa às 18 e 36.

Também, a partir da mesma data são vendidos bilhetes de ida e volta, válidos por sete dias, das estações de Viseu, Torredeita, Parada de Gonta, Sabugosa e Tondela para Luso-Buçaco e Figueira da Foz, ou vice-versa. Estes bilhetes também a preços reduzidos, poderão ser utilizados em todos os comboios das companhias da Beira Alta e Nacional, excepto os de luxo, ficando, porém os passageiros sujeitos ao pagamento da sobretaxa de velocidade, quando viajarem nos «rápidos» da Beira Alta.

# ECOS & COMENTARIOS

Por SABEL

## OS 10% DA GORGETA

**A**INDA não entrou em vigor a lei dos 10% da gorgeta nos hoteis e restaurants, que a muitos deve agradar e a outros não, e já se começa a sentir os efeitos nos lugares onde essa lei não caiu bem.

Por exemplo, no «wagon restaurant», onde os empregados em geral são mal humorados, apareceu um exemplar de homem, que não pode dizer mal da casa porque as gorduras não lhe faltam, cheio de brutalidades e continuadamente no seu vigor de estupidez, a maltratar os passageiros que eram dignos de melhor sorte.

Vamos contar o caso.

O homensinho em questão hostentava na, mal empregada casaca em semelhante brutamontes, um numero dourado que terminava em 12.

Serve o almoço, que por sinal estava bem mal cosinhado o que se explica, porque a primeira serie encheu-se e não esperavam tantos comensais para a segunda o que os obrigou á fabricação de comida que mal se podia tragar, e por tal motivo os passageiros entraram no desespero, fazendo os seus protestos alguns dos quais eram bastante razoáveis. O pão era distribuido em quartos e um passageiro pediu outro pão que ao menos tivesse sal.

O empregado 12 respondeu que não havia outro pão, e como o passageiro continuasse numa lamuria que também era demasiada, o brutamontes largou duas das suas, quando devia «desapertar para a direita» como se diz na vida militar e acrescentou aos seus ditos que não era ele o fabricante do pão, etc.

Depois do comensal o olhar com certo ar de exaltado o 12 continuou nos seus apartes e desfechou-lhe este «madrigal».

— Já lhe disse, não sou eu que faço o pão e escusa de olhar assim para mim que que me não mete medo.

Ora como nós enveredamos pelo caminho de que os bons empregados ajudam a fazer as boas companhias, aconselhámos o creado a não «recalcitrar» ao que o «bicho» acedeu.

Mas, depois, pagámos essa intervenção.

Na altura do cafésinho, unica coisa boa que aguardavamos para ajudar a regular a disposição, perguntámos a outro creado um pouco melhor do que o primeiro, se não havia inconveniente em tomar o café noutra meza na segunda parte do «wagon restaurant», juntamente com dois amigos, o mesmo respondeu que não havia novidade.

Levantámo-nos e chamámos os dois companheiros que haviam almoçado em Coimbra, para o café.

Haviam 3 mezas vagas e talvez umas duas grandes com passageiros que embarcaram em Santarem e que foram tomar o que lhes apetecia.

Perguntámos ao 12 onde nos podíamos sentar e então com ar de carroceiro respondeu-nos o «alambique»:

— Os senhores não podem tomar café agora porque estamos a acabar de servir os almoços.

— E sentarmos, ao menos, perguntou-lhes um companheiro?

— Também não pode ser.

A resposta era outra, mas para um homensinho brutinho como era o 12 não merecia a pena discutir.

Viemos para o nosso logar e depois mandámos pagar a conta do almoço.

Almoço . . . . .	18\$50
1/2 garrafa de vinho . . . . .	5\$00
	24\$50
10% (?) . . . . .	2\$45
	26\$95

A conta se está errada a culpa não é nossa. Ficamos com o recibo que tem o n.º 46 030.

## AGUAS DE LISBOA

**D**URANTE alguns anos pagámos á Companhia das Aguas de Lisboa, pelo fornecimento de tão delicioso líquido, a quantia de 8 escudos mensais.

Em Abril, Maio e Junho começámos notando que a conta dos metros cúbicos aumentava consideravelmente.

Assim, apareceu-nos a conta de Julho de 14\$60 e Agosto 19\$70.

Reclamámos por carta dirigida ao sr. director da Companhia das Aguas de Lisboa e dissemos-lhe que nos enviasse um funcionário afim de verificar o contador, que certamente estava avariado.

Pagámos 2\$50 (dois escudos e cincuenta centavos) da praxe.

Recebemos como resposta uma carta com o numero 2.307 de 17 de Outubro em que diz que o consumo da agua foi examinado em 10 de Agosto, sendo verificado que o contador parava com frequencia, defeito este — diz a carta — que só prejudicava a Companhia. Ainda, diz a carta, que um autoclismo não vedava, o que deve ter influido no consumo, não se sabendo se existiria mais alguma avaria, visto não poderem ter sido examinadas todas as distribuições por estarem fechados alguns compartimentos. Termina assim: A Direcção foi, pois, de parecer que não ha motivo para reclamação.

Achamos estranho este caso pois que não nos recorda ter visto por cá o inspector dos contadores que passou revista aos autoclismos, torneiras, etc. O que sabemos e achamos estranho é que depois de mudado o contador nos aparecesse a conta de Setembro na importancia de 18\$40 e a de Outubro 10\$60.

Escrevemos de novo á Companhia, informando-a que durante um mez não bebímos agua só para v. r «as v. l.tas que o contador dá». Proibimos o pessoal de beber agua e de lavar as mãos e temos mesmo a certeza que nos aparece uma conta da Companhia das Aguas de Lisboa para pagar, alem do aluguel do contador.

## O PREÇO DOS GENEROS

**D**E dia para dia o preço dos generos sobe consideravelmente a ponto dos mercieiros vestirem de gala e não apresentarem vestígios de concruso á falencia.

A manteiga passou repentinamente de 14 escudos para 24; o leite, que o mez passado ainda custava 1\$60 o litro, custa agora a 1\$80; o azeite, que custava ha dois mezes 5\$50 e 6\$00 cada litro já se vende a 7\$20 e com promessa de não ficar por ali o aumento; a batata passou, em coisa de dias, de \$50 para \$65 o quilo; Os ovos que no principio de Outubro se cotavam á razão de 4\$00 a duzia, já estão a 6\$50. Uma subida de 2\$50 por duzia em menos de um mez; o queijo, que era, em Setembro, a 11\$50, custa agora a 13\$50; a margarina aumentou \$40 em cada pacote; o bacalhau passou de 405 escudos para 418 e 420 escudos cada fardo e agora preténdem um aumento grande no preço do quilo; o feijão branco sofreu nos ultimos dias um aumento de \$30 no preço de cada litro.

Nós, por cá sentimos o aumento do custo de vida.

# O CONGRESSO BEIRÃO

**N**ÃO é necessário encarecer as vantagens resultantes dos Congressos, pois deles, além da troca de ideias e discussão de assuntos regionalistas importantes, fica sempre alguma coisa de útil.

O Congresso Beirão, realizou-se este ano na Figueira da Foz, e representou uma imponente manifestação de vitalidade daquelas províncias.

Cerca de 60 teses foram apresentadas, e algumas delas veem já do Congresso realizado há trez anos, que por falta de tempo não foram discutidas.

Entre todas destacamos as seguintes:

Do sr. dr. Sebastião Rosario Sarafana, da Figueira da Foz, acerca de «O angustioso problema das estradas»; do sr. Jaime Cunha, de Pampilhosa da Serra, sobre «Os postos de ensino»; outra acerca dos «Julgados municipais devem ser mantidos ou transformados em comunas», e ainda, outra subordinada ao título «Uma região sem comunicações»; do sr. dr. Amando Paul, presidente da Comissão de Iniciativa da Guarda, provedor da Misericórdia desta cidade e director do Sanatorio Sousa Martins, «Algumas sugestões sobre o Turismo na Serra da Estrela», «Bases para a resolução do problema da mendicidade por intermédio das Misericórdias» e «Bases para a resolução do problema da tuberculose nas Beiras»; «Organização Regional das Beiras», pelo sr. Joaquim Rodrigues Lourenço; «O dr. António dos Santos Rocha e o museu arqueológico da Figueira da Foz», pelo sr. dr. José Jardim: «A criação de um hospital distrital», pelo sr. Domingos Roque Laia; «O problema da regulamentação do jogo», pelo sr. dr. E. Medeiros; «As termas de S. Pedro do Sul», pelo sr. dr. A. Correia Soares; «Procuremos fomentar a arborização dos terrenos incultos, como base da riqueza nacional, e teremos cumprido um dos deveres que a Nação nos impõe», pelo sr. Manuel Alberto Rei, regente florestal, «Cerâmica beirã», pela sr.ª D. Maria Julia Antunes, professora do liceu feminino de Coimbra; «Faltas de estradas numa parte da região montanhosa da Beira (entre os concelhos de Gois, Arganil, Covilhã, Fundão, Castelo

Branco, Oleiros e Pampilhosa)» e «Organização regionalista nas Beiras», pelo Gremio de Arganil; «A organização turística das Beiras», pelo sr. dr. Fernando Falcão Machado, professor dos liceus; «Patrimônio arqueológico da Beira», pelo sr. Manuel Paiva Pessoa, de Castelo Branco; do sr. dr. Fernando Correia, delegado de Saúde nas Caldas da Rainha, «A higiene municipal nas suas relações com a educação e a assistência»; «As estâncias hidromedicinais da Serra da Estrela, como factores do seu desenvolvimento

turístico», «Viação interessando à Serra da Estrela», «Sanatorios da Serra da Estrela», «Contribuição para a renovação do Estado e da organização administrativa» e «Aproveitamento creno-climatoterápico da Serra da Estrela», pelo sr. dr. Constantino Augusto de Almeida Carneiro e Freitas; e, além destes documentos um memorial da Câmara de Manteigas. O sr. dr. Bissala Barreto também apresentou uma tese sobre o problema da tuberculose.

A' sessão de abertura do Congresso assistiram além de muitas outras individualidades de destaque, o Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros representando o Sr. Presidente da República; governadores Civis de Coimbra, Viseu, Guarda e Castelo Branco, representantes das Camaras Municipais das Beiras e governador Civil de Aveiro, Monsenhor Dias d'Andrade, representante do Sr. Bispo de Coimbra, etc..

Na 2.ª sessão falando sobre Caminhos de Ferro de penetração nas Beiras, disse-se que era do máximo interesse a construção das linhas já projectadas e ficou resolvido que no telegrama enviado ao Sr. Ministro do Comércio fossem bem expressos os desejos do povo das Beiras.

Findo o Congresso foram fornecidas as seguintes conclusões, especializando aquelas sobre comunicações ferroviárias e porestada, que devem merecer a atenção do Governo:

A comissão do primeiro grupo — Fomento — é de opinião que:

1.º — Não deve abandonar-se o problema da irrigação da campina da Idanha-a-Nova, devendo insistir-se com o Governo para que leve a efeito, quanto antes, a obra e mande proceder a estudos em outras regiões das Beiras que a eles se prestem.

2.º — Que se resolva o problema da rede ferroviária, atendendo-se à justificada opinião dos Gremios e às representações das regiões interessadas tanto quanto pelo que respeita às diretrizes como a bitolas.

3.º — Que a rede de estradas ainda insuficiente, especialmente na parte central das Beiras seja quanto antes completada promovendo-se pelo menos o asfaltamento dos troços compreendidos nas áreas das povoações, visto o centro e interior da província, reconhecer os benefícios de tal sistema de viação. Que se dê todo o apoio ao pedido formu-



DR. MARIO RAMOS  
grande animador e organizador do Congresso



CORONEL LOPES GALVÃO  
nossa colaborador e beirão ilustre

lado sobre construção e estudo de estradas constantes da tese do Gremio da comarca de Arganil, Camara Municipal de Manteigas e Comissão de Melhoramentos do concelho de Oleiros.

4.º — Que se solicite do Governo mande proceder, no mais curto prazo possível, á conclusão da rede telefonica, devendo baratear as taxas de instalação e de chamadas, concedendo facilidades aos serviços oficiais, corpos administrativos, Comissões de Iniciativa, estabelecimentos de Assistencia e outros de interesse publico.

5.º — Que sejam delimitadas as zonas sanatorias e turísticas da Serra da Estrela: se solicite do Conselho Nacional de Turismo alteração da lei n.º 1:152, no sentido de permitir a federação voluntaria das varias Comissões de Turismo e se secunde o desejo de serem criadas novas Comissões em Seia, Gouveia e Celorico da Beira, como complemento da valorização turistica da Serra.

6.º — Que, procurando uma solução ao problema que foi apreciado sobre o litigio existente entre a Camara Municipal de S. Pedro do Sul e o cidadão Cesar Deniz, que ali construiu um sumptuoso hotel, exclusivamente á sua custa, seja o referido cidadão considerado benemerito da Beira e encarregada de procurar uma solução para o assunto uma comissão constituida pelos srs. drs. Afonso de Melo, Samuel Maia, Bissaia Barreto, Alberto Souto, Fernando Correia e engenheiro Lopes Galvão.

7.º — Que os municipes da Sertã, Proença-a-Nova, Oleiros e Pedrogão Grande deveriam constituir-se em federação e com o necessário assentimento do Governo procederem aproveitamento das quedas de águas, a fim de promover o desenvolvimento economico nacional.

8.º — Que, congratulando-se por se estarem efectivando as obras do porto da Figueira da Foz e Aveiro, elas sejam levadas a fim sem interrupção e como complemento das obras da barra, a construção do porto interior desta ultima cidade. Que sejam aprovadas as conclusões 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 11.º, 12.º, e 13.º da tese do dr. Alberto Deniz da Fonseca. — (aa) Coronel Duarte Veiga, engenheiro Tristão Ferreira de Almeida, Augusto Lourenço, dr. Mario Ramos e dr. José Jardim.

Durante as sessões foram tributados ao Sr. Dr. Mario Ramos, principal animador e organizador do Congresso, vibrantissimas homenagens.

Da Comissão Organizadora recebemos um convite que agradecemos e do qual nos não servimos por absoluta falta de tempo.

O proximo Congresso deverá efectuar-se na Guarda.



## LINHAS ESTRANGEIRAS

**ALEMANHA** Para comodidade dos passageiros, a Direcção ferroviaria de Karlsruhe acaba de introduzir um serviço meteorológico que permite à partida de determinadas povoações, ficar sabendo as condições atmosféricas que predominam nos pontos da região mais frequentados pelos turistas. As informações meteorológicas são afixadas todas as manhãs em lugar bem visível das estações de partida e indicam a temperatura à som-

bra, o estado atmosférico e a direcção dos ventos.

Estes informes são coligidos nos pontos de origem sobre a base de observações efectuadas ás 6 da manhã e comunicados pelo telegrafo ás estações onde funciona o serviço meteorológico.

### AUSTRIA

Neste paiz tambem se está ensaiando um novo tipo de automotora provida com rodas pneumáticas, podendo atingir a velocidade horaria de 60. a 75 milhas.

### BRASIL

Foram revogados os decretos que mandaram incorporar provisoriamente na Rêde Mineira de Viação, a Estrada de Ferro de Goyaz e os trechos das linhas que têm comunicação com as daquela rede ferroviaria.

### CANADA

Anuncia-se como provavel a fusão das duas maiores companhias ferroviarias do Canadá, com o fim de uniformizar os serviços e atender melhor ás necessidades do tráfego comercial, ora sensivelmente prejudicado pela concorrência entre as duas linhas.

Trata-se da Canadian & Pacific Railway, de propriedade particular, e da Canadian National Ry., que pertence ao governo.

Tudo indica que a fusão será benefica para todos os interessados e indirectamente para todos os consumidores, que ora estão concorrendo para enfrentar o «deficit» anual de quinze milhões esterlinos, verificado na Canadian National.

### COLOMBIA

De acordo com uma estatística que acaba de ser dada à publicidade, os caminhos de ferro nacionaes renderam, nos quatro primeiros mezes d'este ano, 1.914.720 pesos, acusando esta cifra uma consideravel diminuição sobre a verificada em igual periodo do ano passado, que se elevou a 2.391.282 pesos.

Em contraposição, as despesas elevaram-se nos quatro primeiros mezes d'este ano de 1.363.423 pesos, enquanto no ano anterior somaram 1.805.603.

### ESPAÑA

Terminou a Conferencia dos Transportes, tendo os representantes das industrias ferroviaria e automovel, chegado a acôrdo.

Dessa conferencia resultará, segundo relatórios apresentados ao governo para estudo, uma ampla coordenação dos dois meios de transportes com igualdade de deveres e direitos.

— As grandes companhias estão estudando, de acordo com a dos Wagons-Lits, e ainda com as portuguesas, a aceleração da marcha dos comboios internacionais, melhorando itinerarios e agregando se possível fôr, carruagens das três classes a certos comboios expressos e rápidos.

# FIGURAS DO PASSADO

## LUIZ DEROUET

No dia 14 do mez findo passou mais um aniversario — 5 anos — sobre a morte do vigoroso jornalista Luiz Derouet, que durante bastantes anos foi director da Imprensa Nacional de Lisboa, cargo que desempenhou com bastante criterio e honradez de que resultou ser louvado pelos governos de então que viam nesse grande companheiro uma grande figura de merecimento.

Um selvagem miseravelmente assassinou sem qualquer motivo que se justifique, Luiz Derouet e assim ele desapareceu para a sua familia e para os seus amigos.

Agora com a comemoração de mais um aniversario um grupo de amigos do falecido dirigiu-se ao cemiterio dos Prazeres, juncando de flores o mau-soleu do malogrado republicano, colega distinto e leal.

A *Gazeta dos Caminhos de Ferro* recorda-o com viva saudade.

### SACADURA CABRAL

Lembrar os mortos é um dever daqueles que sentem e que alguma coisa lhes devem.

E a este, o mais infimo português deve ao seu heroismo horas de gloria conquistadas para a sua Pátria pela sua audacia de aeronauta de parceria com o sabio e intrepido marinheiro que é Gago Coutinho.

Herói da primeira travessia sul do Atlântico, desapareceu numa estupissima viagem da Holanda para Inglaterra, quando regressava de uma missão de que fôra incumbido, se não estamos em erro, compra de material aereo para a nossa Marinha de Guerra.

A sua perda foi sentida não só nos meios científicos mas tambem pelo povo que costuma considerar os seus populares heróis como ídolos.

E se falamos hoje nesta figura desaparecida, mas não olvidada, é porque se realizou há dias a entrega solene das condecorações que lhe pertenceram, ao Centro de Aviação Marítima.



A entrega foi feita pelo Sr. Almirante Gago Coutinho, seu companheiro, que as adquiriu para evitar a sua dispersão, oferecendo-as em seguida aquela unidade naval.

Ao acto assistiram os sns. comandantes Cisneiros de Faria, Moreira de Carvalho, director da Aeronáutica Naval, José Cabral e Garin, respectivamente 1.º e 2.º Comandantes do Centro de Aviação Marítima do Bom Sucesso, onde se realizou a cerimonia, e muitos outros oficiais.

Pelo Sr. Almirante Gago Coutinho, foram pronunciadas algumas palavras de saudade, homenageando a memoria do Comandante Sacadura Cabral.

O Sr. Comandante Moreira de Carvalho agradeceu a oferta e o Sr. Capitão de Fragata Cisneiro de Faria lembrou a necessidade da criação de um Museu de Marinha, onde se guardassem as reliquias de valor como aquelas que acabavam de ser ofertados.

E assim terminou a pequena cerimonia que patenteou publicamente que a memoria de um herói não é esquecida e que vive no espirito dos seus antigos camaradas.

De A Renascença:

### “O ULTIMO DIA DO CONDENADO”

Diz-nos o autor que o seu drama é um episódio da Grande Guerra, o que parece dar a entender que se trata dum tremendo êrro judiciário, êrro de tribunal militar. Será assim?

A pequena peça pode converter-se, sem que seja essa a intenção do autor, em trabalho cénico de propaganda derrotista. Como obra de teatro afigura-se-nos que tem qualidades, que o sr. Carlos d'Ornelas deve cultivar com interesse. A linguagem do condenado, nas primeiras cenas, é que não é própria dum simples «chauffeur», a não dar-se a circunstancia de Mário pertencer a um outro meio social, o que não sabemos, nem por élle, nem pelo autor. Se é certo que, pelo delito praticado, o «chauffeur» não merecia o fuzilamento, é inegável que, sobretudo em campanha, o facto que cometeu, quem sabe se por inconsciência, não podia passar sem castigo. Também não sabemos se a cena dos descantes, á guitarra, na cela improvisada, seria possível, ou permitida, naquela conjuntura. Repetimos: o drama lê-se, e ouvir-se-á, sem enfado, e mostra que o sr. d'Ornelas será capaz de trabalhos de maior tómo. — Representado, e para plateias populares, não deixará de ser mais uma acha para a fogueira em que se pretende consumir a organização social existente...

Não será assim?

De A Renascença:

### Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta

#### Leilão

Em harmonia com o disposto no artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se ha no domingo 11 de Dezembro proximo, pelas 13 horas, na estação da Figueira da Foz, à venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos pratos e ainda outros volumes não reclamados, tales como: cestos vasios, sobretudos, guarda-chuvas, bengalas, vidros, velas, vinhos, licores, sacos vasios, adubos, oleos etc.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios e interessados de que poderão, mediante pagamento dos debitos, retirar os volumes e objectos que lhes pertençam, até ao dia 10 do referido mez de Dezembro para o que deverão dirigir-se ao Snr. Engenheiro Chefe do Serviço do Movimento e Tráfego, na Figueira da Foz.

Figueira da Foz, 1 de Novembro de 1932

O Engenheiro Director da Exploração

(a) F. Arruda

O QUE DIZEM DE NÓS LÁ FÓRA

# PORTUGAL E URUGUAI

GOVERNOS GRANDES  
DE PEQUENOS PAÍSES

*A interessantissima revista brasileira do Rio de Janeiro, Brasil-Ferro-Carril, publica com o titulo e sub-titulo acima, um artigo sobre o momento economico actual, em que favoravelmente são focadas duas medidas tomadas pelos governos de Portugal e Uruguai. Alem de ter valor como estudo, que só nos honra o facto de o transcrevermos na integra, para o que pedimos venia, fala do nosso paiz, apontando-o como um dos pioneiros da nova ordem, o que nos é grato registar.*

Os dois primeiros passos na larga e clara estrada da equidade social e da justiça economica acabam de ser ensaiados pelos governos de dois pequenos paizes: Portugal e Uruguai.

O governo de Montevideo iniciou uma reforma aduaneira adoptando o criterio de reciprocidade; o governo de Lisboa decretou a limitação das taxas de juros das transacções entre particulares, fixando o maximo de 9%, para as que não tiverem garantias e o de 5% para os emprestimos hipotecarios.

O governo do Uruguai, entre os paizes americanos, passa por ser o que mais se deixou influenciar pelas modernas tendencias libertarias propagadas pela Terceira Internacional; e o actual governo portuguez é proveniente da reacção provocada pelos extremismos da esquerda democratica, cujas tendencias eram mais ou menos confusamente comunistas.

Entretanto, o governo uruguai, apesar dos seus pendores libertarios, adoptou uma politica economica inspirada nos mais sadios principios em que a sociedade capitalista tem de basear-se para que seja mantida a actual ordem social, e o governo portuguez, apesar das suas tendencias hostis ás aspirações libertarias, adoptou uma politica - digamos - bancaria, inspirada nos mais sólidos principios em que podem basear-se as reformas por meio das quais devem ser combatidos os abusos da sociedade capitalista, de maneira a tornar possivel o estabelecimento de um regime, senão de justiça, pelo menos de relativa e bastante equidade social, fóra de cujos moldes será impossivel evitar constantes e profundas perturbações da vida colectiva contemporanea.

Ao passo que em todas as nações dirigidas por governos dominados pelos interesses capitalistas, inclusivé a Inglaterra, desde alguns mezes foram agravadas as tarifas aduaneiras, com o ingenuo propósito de cada paiz bastar-se a si proprio, mas pretendendo vender aos outros os excessos da sua pro-

ducção exacerbada, o que não é apenas um contrasenso, porque é tambem uma flagrante falta de senso, o libertario Uruguai adopta um regime de justiça economica, de que ha-de resultar, não só a restauração da sua propria prosperidade, mas que ha-de irradiar-se por todo o mundo, acabando definitivamente com todas as restricções ao comercio internacional, que é o factor principal, senão unico, do enriquecimento continuo do genero humano.

Este bizarro e surpreendente resultado, a que chegou o governo do Uruguai, premido pelas dificuldades em que se debatem as suas classes productoras, seria mais natural que surgisse por iniciativa de governos influenciados pelos interesses capitalistas, porque estes não podem deixar de obedecer ás tendencias para o seu proprio acrescentamento.

A expansão de um interesse justo e legitimo é lógico e natural; os interesses capitalistas da ordem social contemporanea, por muitos séculos ainda, poderiam e deveriam continuar a expandir-se em escala sempre crescente, se fossem contidos dentro dos limites da justiça ou pelo menos da equidade.

Ora, como o interesse de todo o genero humano é o de continuar a enriquecer, para poder aumentar a sua cultura intelectual e o seu aperfeiçoamento moral, todos os governos de todos os paizes serão forçados a adoptar um criterio de severa e implacavel justiça economica, como acaba de fazer o Uruguai, e seguir um criterio de não menos implacavel expurgação dos abusos da sociedade capitalista, para que a ordem social contemporanea seja regida pelas normas da equidade, como acaba de fazer o governo portuguez.

É claro que estes dois passos são ainda timidos e hesitantes, como todos os primeiros passos; os governos sábios, justos e piedosos nunca existiram, provavelmente porque a ignorancia e a rudeza dos povos nunca os mereceram; ha um mez ainda, nenhuma noticia existia de quaequer estrelas que nos céus das duas margens atlanticas prenunciassem o aparecimento de Messias politicos ou administrativos; ha duas ou três semanas apenas é que começaram a luzir dois timidos clarões, um na foz do Tejo, outro na foz do Prata; ainda são apenas auroras translúcidas, mas já irradiam claridades assás promissoras para que seja permitida a esperança de vél-as transformadas em magnificos esplendores, que profusamente iluminarão as sendas da justiça economica e da equidade social, por onde todos os povos deverão enveredar, para se libertarem das misérias que os afigem e dos abusos que os oprimem.

Reveladas as luminosas veredas, os povos nelas se precipitarão e os timidos passos de hoje hão-de transformar-se em marcha firme e acelerada, na ansia cada vez maior da rapida conquista da riqueza e da fartura que dão o conforto e a alegria, e, dentro em breve, as misérias e abusos, que hoje angustiam e oprimem a humanidade, serão olvidados como um pesadelo sofrido em sonho, porque os progressos científicos dos ultimos tempos apetrecharam a humanidade com tanta eficiencia, que o seu poder de recuperação rapidamente reparará os prejuizos da conflagração de 1914, e os que resultaram da ociosidade de 25 milhões de criaturas durante um decenio, que são incomparavelmente maiores.

Esta ociosidade resultou das restricções ao comercio internacional e da teimosia das classes productoras em pretender manter o preço dos fructos do trabalho em niveis superiores aos que a justiça e a equidade permitem.

Todo abuso gera outros abusos, e cada vez mais violentos; a avidez de altos lucros, gerou a ganancia dos detentores do capital de financiamento; como o agricultor e o industrial queriam vender os seus productos a preços altos, era inevitável que os comerciantes e os banqueiros quizessem elevar os seus lucros, e o mesmo aconteceu a todas as outras classes, que foram forçadas a exigir maior remuneração pelos serviços prestados nas actividades que exercem, e assim se generalisou a especulação desenfreada de que resultou a politica das va-

# Os nossos mortos

FRANCISCO SEARA

Mais um infeliz camarada da imprensa que nos deixa cheios de magua, com o seu desaparecimento.

Francisco Seara, o chefe da redacção do *Jornal de Notícias*, do Porto, faleceu no dia 6 do corrente, após doloroso sofrimento.

Deixa saudades entre todos aqueles que o conheciam, sobretudo entre os seus camaradas e pobres protegidos do jornal, pelas suas grandes qualidades de carácter e magnanimo coração.

O seu funeral que se realizou no dia 7, para o cemiterio de Agramonte, constituiu uma grande manifestação de pesar, nele se encorparando gente de todas as camadas sociais.

A familia enlutada e ao *Jornal de Notícias* enviamos sinceros pesames.



## CAIXA DE REFORMAS E PENSÕES DOS CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Vai ser publicado um decreto determinando que aos contribuintes da Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro que, não tendo ficado ao serviço da Companhia Arrendataria das linhas do Estado, foram posteriormente colocados na qualidade de adidos, nos corpos e corporações administrativas seja reconhecido o direito de optarem pela sua inscrição como contribuinte daquela Caixa ou da Caixa Geral de Aposentações.

Os individuos a que se refere esta disposição deverão usar do direito de opção no prazo de 90 dias a contar da publicação do respectivo decreto.

lorisações, que não podia conduzir senão á tenebrosa procela em que actualmente se debate a economia do mundo civilizado.

Desta politica de valorisações não poderia resultar senão a retracção do consumo, visto que os coeficientes acquisitivos são inversamente proporcionaes ás densidades das diversas classes consumidoras; daí o desequilibrio entre a producção e o consumo, que geralmente se atribue á superprodução.

Este desequilibrio só pode ser remediado pela politica inversa das valorisações, isto é: generalisação do barateamento de todas as utilidades e serviços; baixa de impostos, baixa de lucros comerciaes, agrarios e industriaes, baixa de juros, baixa de tudo quanto não puder ser abolido, como as tarifas aduaneiras que devem ser eliminadas, assim como todos os entraves e restricções da circulação, porque a formação da riqueza é uma resultante do movimento, que deve ser apenas orientado habilmente e não dificultado.

Tudo isto se fará e com mais rapidez nos grandes paizes «leaders» do que em Portugal e no Uruguai, mas aos governos de Montevideo e de Lisboa, em Agosto de 1932, ninguem poderá recusar a alta benemerencia de serem os pioneiros da libertação do mundo contemporaneo do caos economico em que se debate ha tanto tempo.

# IMPRENSA

## «A BOLA»

Dirigido por Tavares da Silva, iniciou a sua a sua publicação o semanario desportivo *A Bola*, que alem de ser colaborado por jornalistas de nome na especialidade é uma folha moderna e bem apresentada.

Recebemos a visita do novo jornal a quem desejamos longa vida.

## REVISTA PORTUGUESA DE IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO E TURISMO

Vai marcando o seu logar na imprensa tecnica portuguesa a *Revista Portuguesa de Importação-Exportação e Turismo*, que Alberto Gomes dirige.

O fundo, do seu director, que é dedicado ás feiras de amostras nas colonias portuguesas, faz a defesa desses grandes exemplos de patriotismo que são os certames de produtos portugueses e elogia a obra do sr. Ministro das Colonias, Dr. Armindo Monteiro.

Entre a sua valiosa e escolhida colaboração salienta-se, além dos artigos do seu director outros curiosos de W. K. Gussmann, aumentos de direitos aduaneiros no Japão, o comercio na Colonia de Moçambique, Crise Economica, Comercio, Industria e Turismo de Macau; A Importação de Conservas de Peixe em França e a Exposição Industrial Portuguesa.

Alberto Gomes é um novo que bem merece ser comprehendido por todos aqueles que se interessam pelos assuntos internacionais; não devendo nós nunca esquecer a dedicação e carinho que ele vem dedicando desde o primeiro numero á valiosa e util revista que é a *Revista Portuguesa de Importação-Exportação e Turismo*, hoje já sobejamente conhecida em todo o país e estrangeiro.

## «INDUSTRIA PORTUGUESA»

Saiu o n.º 56 desta Revista, interessante publicação, orgão da Associação Industrial Portuguesa.

Valiosamente colaborada insere as «Noticias do exito obtido pelo esforço nacionalisador da grande exposição industrial» e classificação aos expositores.

Este numero e os que se seguem são indispensaveis a todos aqueles que se dediquem a estudos industriais.

**FOR-LIFE**

A MELHOR CANETA DE TINTA permanente  
GARANTIDA PARA TODA A VIDA

Trocam-se todas as peças incluindo o aparo de ouro

**A' Venda:**

FIGUEIRA DA FOZ - Neves & Souza  
SANTAREM - Jacinto Cardoso da Silva  
LEIRIA - J. M. M. I. A.  
BEJA - Manoel António da Silva  
TORRES NOVAS - Manoel Jacinto de Oliveira  
PORTALEGRE - Silvino Henrique da Silva  
OLHÃO - João Guedes de Mello Junior  
GUARDA - António Justino Vinhas

Depositario Geral em Portugal:

**PAPELARIA EMILIO BRAGA, L. DA**  
59, Rua Nova do Almada, 61  
LISBOA

**PUBLICAÇÕES**

**Revista Portuguesa de Importação  
Exportação e Turismo**

DIRECTOR

**ALBERTO GOMES**

**Unica Revista que no gene-  
ro se publica em Portugal**

Contém 32 páginas de colaboração de in-  
teresse no meio comercial e industrial

**Orgão defensor da industria portuguesa**

**Rua da Horta Sêca, 7-1.º**

**TELEFONE 20158**

**X X S B D A**

**A «Gazeta dos Caminhos de Ferro»**  
ENCONTRA-SE Á VENDA

— EM —

TODAS AS LIVRARIAS DE LISBOA

Não viage sem consultar o **MANUAL  
DO VIAJANTE EM PORTUGAL** á venda  
em todas as livrarias do País.

**TAPEÇARIAS****CASA QUINTÃO**

Depositaria dos afamados tapetes de  
Beiriz, passadeiras em todos os gene-  
ros e faianças artísticas

**30 - RUA IVEINS - 34**

**LISBOA - PORTUGAL**

**TRABALHOS EM CIMENTO**

**Manilhas em cimento**

AS MELHORES  
PREÇOS BARATÍSSIMOS

**Sociedade Portuguesa CAVAN**

Rua Pascoal de Melo, 87 - LISBOA - Telef. N. 4667  
- - - FÁBRICA DA POVOA DE SANTA IRIA - - -

**LIVROS****NOVIDADE LITERARIA**

**Um livro de recordações  
de D. Manuel de Bragança**  
**O REI SAUDADE**

Por JOSÉ DIAS SANCHES

Com prefacio de grande importancia his-  
torica, pelo Dr. Tomaz de Mello Breyner

Cartas infantis de D. Manuel, adoraveis de ingenuidade e  
graça. «O livro negro das maldades do Infante». Sua mo-  
çidade. Seu reinado. O exilio. O casamento. As exequias  
e funerais, etc., etc. O volume é ilustrado com 54 magni-  
ficas gravuras em papel «couché», documentando toda a  
vida do ultimo rei, merecendo especial apreço os instantâ-  
neos reveladores da vida feliz de D. Manuel com sua Es-  
posa. 1 vol. edição de luxo, formato 20×26 cm., br. 20\$00;  
enc. em percalina com ferros especiais, 35\$00; em car-  
neira, com ferros especiais, letras a ouro, etc., 45\$00.  
Porte e registo mais 2\$00. Envia-se á cobrança para todo  
o territorio português, excepto Angola.

**PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA** - R. Augusta, 44 a 54

A' venda em todas as livrarias e na Filial do «Diario de  
Noticias», Largo da Trindade Coelho, n.º 10 - LISBOA

**Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta**

Instalação e exploração de bibliotecas nas estações

Esta Companhia aceita propostas para a instalação e  
exploração de bibliotecas nas suas estações, devendo as  
mesmas propostas ser enviadas ao Serviço do Tráfego,  
até ao dia 30 de Novembro do corrente ano.

Figueira da Foz, 25 de Outubro de 1932. O engenheiro  
director da exploração, *Fernando d'Arruda*.

## INSECTICIDAS



## MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

**Tomás da Cruz & Filhos, Ltd.<sup>a</sup>**

Telefone PRAIA DO RIBATEJO N.º 4

Armazens de madeiras e Fabricas Mecânicas de Serração  
PRAIA DO RIBATEJO, PAMPILHOSA  
DO BOTÃO, CAXARIAS E CARRIÇO**CAIXOTARIA**  
DOCA DE ALCANTARA  
LISBOA

Séde para onde deve ser dirigida toda a correspondencia:

PRAIA DO RIBATEJO — PORTUGAL

Telegramas: TOCRUZILHOS

Praia do Ribatejo

**A "Nova Loja dos Candieiros"**

Vende ao preço da tabela

**Fogões, esquentadores,  
lanternas e todos os  
artigos da VACUUM**Unica casa no genero que tem ao seu serviço pessoal  
técnico que pertenceu áquela Companhia, tomando res-  
ponsabilidade em todos os concertos que lhe sejam con-  
fiados. Preços da tabela e acabamento garantido.

R. HORTA SECA, 9

Tel. 2 1451

**Royal Mail Steam Packet Company**Continuam regular-  
mente as carreiras  
para: Madeira, S. Vi-  
cente, Pernambuco,  
Rio de Janeiro, San-  
tos, Montevideu e  
Buenos Aires — Os  
vapores tem magni-  
ficas acomodações  
para passageiros —Nos preços das pas-  
sagens incue-se vi-  
nho de pasto, comi-  
da á portuguesa, ca-  
ma, roupa, propinas a  
creados e outras des-  
pezas — Para carga e  
passagens trata-se  
comAgentes em Lisboa **JAMES RAWES & C.º**

RUA DO CORPO SANTO, 47, 1.º

NO PORTO

**TAIT & C.º**

RUA DOS INGLESES, 28, 1.º

## MARCAS E PATENTES

**MARCAS E PATENTES**Para a sua obtenção em Espanha e no  
Bureau International de Berne (Suiça)

DIRIJA-SE A

**THE UNION**

Agencia fundada em 1916

**DIRECTOR GERENTE: D. Rodolfo de la Torre Roselló**

Professor Comercial e Agente Oficial da Propriedade Industrial

MADRID (Espanha)

Barquillo, 18

Telefone, 19329

Caixa Postal 137

Se deseja comprar ou vender em Espanha, anuncie na Re-  
vista «THE UNION». Cada um dos seus numeros constitue o  
reportorio mais util e numeroso dos Importadores e Exportadores  
espanhóes. (Peça-nos um exemplar gratis).

## TINTURARIAS

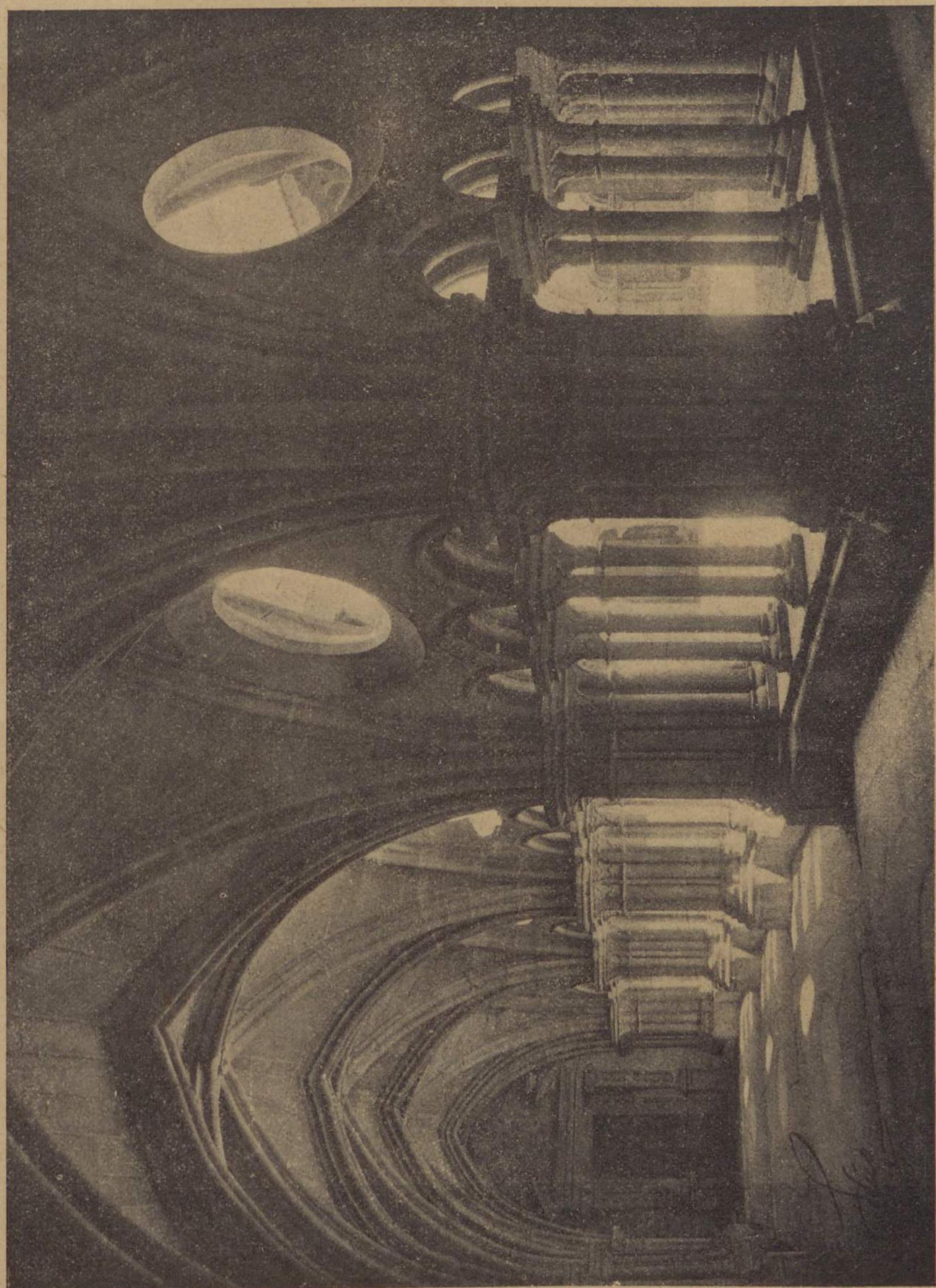
**TINTURARIA Cambournac**

11, L. da Annunciada, 12-175-A, Rua de S. Bento, 175-B

**Officinas a vapor — RIBEIRA DO PAPEL**

Tintas para escrever de diversas qualidades

rivalizando com as dos fabricantes  
inglezes, allemães, e outrosTinge seda, lã, linho e algodão em fio ou em tecidos bem como  
fato feito desmanchado — Encarrega-se de reexpedição pelo ca-  
minho de ferro ou qualquer outra via — Limpa pelo processo  
parisiense fato de homem, vestidos de seda ou de lã, etc, sem  
serem desmanchados — Os artigos de lã limpos, por este pro-  
cesso não estão sujeitos a serem atacados pela traça.



*PORTO — Aspecto dos claustros da Catedral*